

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Gazeta do Povo

Class.:

Data:

01.09.80

Pg.:

Caciques efetuam pedidos¹⁹⁰ à Funai

Os índios de Mangueirinha estão questionando o DER (Departamento de Estradas de Rodagem) com a finalidade de receber indenização estadual em função da estrada que corta dez quilômetros de áreas da sua reserva, dando acesso à sede do município. Esta questão está sendo tratada no documento elaborado pelo Conselho Indígena Regional de Guaruva, reunindo caciques representantes de quase 5.000 silvícolas das nações Guarani e Caingangue, e que foi entregue a Edívio Batistelli, responsável pela Primeira Superintendência da Funai em Curitiba. O relatório traz reivindicações referentes às reservas também de Queimadas, Rio das Cobras, Ocoí e Ivaí, do Centro, Oeste e Sudeste do Paraná.

O conselho reclama ainda ao DER a instalação de placas de sinalização adequadas, melhorias no acostamento e outras medidas no trecho da rodovia, perto de Pato Branco. Tais deficiências, segundo os reclamantes, teriam contribuído para vários acidentes e causado a morte de quatro crianças. O grupo manifesta preocupação também quanto aos planos de ampliação do leito ferroviário de Queimadas, ressaltando que a implantação do leito anterior não correspondeu à indenização equivalente.

Os índios de Rio das Cobras requerem também indenizações junto ao DER, sinalização e acostamento na rodovia, comunicando que lá foram ocasionadas 15 mortes por acidentes. Em Ivaí, o problema mais frequente é a demarcação de terras. A 1ª Superintendência da Funai está informando que encontra-se em realização o cadastramento de firmas especializadas da região, bem como estão sendo feitas consultas ao IBDF e Incra, visando agilizar a tarefa reivindicada. As verbas para demarcação foram liberadas em Brasília, e a seguir efetiva-se o processo legal de licitação.

A necessidade de reconsideração quanto aos limites hoje delineados em terras indígenas do Ocoí é relatada no documento, que denuncia conflitos limites com colonos e proprietários lindeiros da região. O conselho explica que antes da construção de Itaipu os guaranis ocupavam cerca de 1.500 hectares às margens do Rio Paraná. Hoje, restringem-se apenas a uma superfície de 251 ha. e, mesmo assim, ameaçada de assoreamento pelas águas do atual lago, segundo informa um noticioso expedido pela assessoria de comunicação social da Funai no Paraná.

O texto do conselho registra o aparecimento de casos de malária entre os Avatxiripá, até agora nunca vistos na região.